

ESTUDO SOBRE A INDIVIDUALIDADE DA MULHER INDÍGENA NA PRODUÇÃO DE VASILHAS CERÂMICAS DA TRADIÇÃO GUARANI

Fabiane Maria Rizzardo

Instituto Anchietano de Pesquisas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Bolsista de Iniciação Científica Fapergs

Jairo Henrique Rogge

Instituto Anchietano de Pesquisas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Bolsista de Produtividade CNPq

RESUMO

O presente trabalho analisa a decoração plástica dos fragmentos de vasilhas pertencentes à coleção cerâmica Itapiranga. Nosso objetivo é tentar identificar a individualidade da mulher indígena Guarani na confecção da cerâmica sem pintura. Buscamos prestar atenção nos gestos técnicos envolvidos na produção da cerâmica com decoração plástica, mais especificamente no corrugado e unglado. Identificamos a presença de “padronizações” na produção do corrugado e do unglado e, também, elementos particulares, os quais não se repetem com frequência. Acreditamos que esses elementos particulares têm potencial para evidenciar a individualidade da mulher indígena, já que podem estar relacionados tanto com o grau de experiência da oleira na arte de confeccionar a cerâmica, quanto com a sua criatividade.

Palavras-chave: Tradição Guarani; vasilhas; individualidade.

ABSTRACT

The present paper analyses the plastic decoration of vessels sherds belonging to the Itapiranga ceramic collection. Our aim resides in the identification of the individuality of Guarani women in the making of non painted pottery. In doing that, we pay attention to the technical gestures involved in the production of pottery with plastic decorations, more specifically on corrugated and unglated ones. We identify the presence of “patterns” in the production of these decorations and, also, particular elements that not repeat so often. We believe that these particular elements have the potential to show the individuality of indigenous women, in the way that can be related to the experience degree of the potter as much its creativity.

Keywords: Guarani tradition; ceramic vessels; individuality

A coleção Itapiranga

Entre as décadas de 1950 e 1960 foram recolhidos pelos estudantes do Seminário São Pedro Canísio, em Sede Capela, município de Itapiranga, SC, milhares de fragmentos cerâmicos pertencentes à Tradição Guarani, que se caracteriza por vasilhames com grande variação de formas, tamanhos e decorações (Figura 1). Esses fragmentos, em excelente estado de conservação, estão atualmente no Instituto Anchietano de Pesquisas e compõem uma importante coleção, com amplo potencial para o desenvolvimento de uma série de análises, especialmente quanto à produção das vasilhas.

Apesar de ser bastante importante, a coleção cerâmica de Itapiranga foi muito pouco estudada, sendo Oliveira (2009) a primeira a analisar os fragmentos cerâmicos com pintura policrômica. Ao realizar o estudo, a arqueóloga buscou compreender a lógica envolvida na produção dos diferentes motivos decorativos existentes e sua posição nas vasilhas, bem como os gestos envolvidos na elaboração desses motivos, estabelecendo, depois, comparação com outras coleções, que permitiram

concluir que havia considerável padronização nos elementos decorativos da cerâmica Itapiranga, da Tradição Guarani, mas que não excluía a criatividade individual:

...pode-se dizer que esta sociedade seguia determinadas normas e regras, ditadas pela tradição cultural. No entanto, se observou que essa tradição cultural não é tão rígida e inflexível que não possa apontar para certas doses de liberdade! (OLIVEIRA, 2007:122).

Quanto à decoração plástica, uma primeira abordagem foi feita por Schmitz, em 2010. No artigo intitulado “A decoração plástica na cerâmica da tradição Tupiguarani”, publicado em 2010, Schmitz aborda os elementos que envolvem a decoração plástica da Tradição Guarani, estabelecendo comparações entre duas subtradições pertencentes a esta tradição. Sobre a Subtradição Corrugada (onde se insere a coleção Itapiranga), Schmitz conclui que:

...o acabamento plástico da superfície externa é, de forma geral, mais abundante que o acabamento pintado (...). Examinando o material, percebe-se uma relação entre o acabamento da superfície e a forma e o tamanho do vasilhame; há menos segurança quando buscamos relacionar ainda a funcionalidade do acabamento e a funcionalidade da forma. (SCHMITZ, 2010:23).

Objetivo do estudo

O objetivo deste trabalho é analisar novamente a parte da coleção cerâmica que possui decoração plástica, especialmente aquela em que ocorre o corrugado e o unglado, em vasilhas infletidas. Buscamos identificar, na coleção Itapiranga, os gestos técnicos envolvidos especificamente nas etapas relacionadas à manufatura e ao acabamento de superfície, deixando de lado outras etapas da sequência da cadeia operatória da cerâmica, que não são possíveis de analisar. Convém destacar que a cadeia operatória completa da cerâmica, segundo Silva (2000) é composta por: a) obtenção de matéria prima; b) preparação da matéria prima; c) manufatura; d) secagem; e) queima e f) acabamento de superfície. Observaremos, portanto, a etapa “c” e “f”.

A partir desse estudo, pensamos ser possível identificar a individualidade da mulher indígena na confecção da cerâmica, através de elementos técnicos particulares, os quais podem estar relacionados tanto com a necessidade de se resolver problemas ocorrentes durante as etapas observadas, quanto com a experiência da oleira na confecção da cerâmica e com sua criatividade individual.

De acordo com a etnografia, a produção cerâmica Guarani faz parte da esfera de atuação feminina: *a vasilha cerâmica é o “símbolo da comida” e é um artefato de domínio feminino, somente por elas produzido e manipulado cotidianamente* (SILVA, 2000:83). O presente trabalho possibilita

destacar o papel da mulher indígena nesse contexto, como agente individual, na reprodução de um bem consideravelmente padronizado.

Enfoque metodológico

Neste estudo, utilizamos os conceitos de variabilidade e criatividade, que envolvem o papel da mulher indígena.

A primeira atividade envolvendo a realização da pesquisa foi separar os fragmentos de cerâmica plástica em conjuntos, conforme as particularidades que apresentam na forma de execução. Deixamos de lado, portanto, os fragmentos pintados, sendo que estes já foram analisados pela arqueóloga Kelly Oliveira, conforme mencionado anteriormente.

Depois, observamos a regularidade da forma, da decoração, do acabamento, para identificar os elementos de variabilidade em que aparece a criatividade e individualidade da mulher no manejo geral da cerâmica e na solução de problemas específicos emergentes. Para realizar esta etapa, selecionamos uma amostra de fragmentos com decoração plástica.

Os fragmentos desta amostra foram todos observados atentamente e desenhados, o que nos possibilitou identificar os gestos técnicos empregados na execução de cada peça observada. Além de observações sobre os gestos empregados na decoração plástica, os desenhos dessa amostra também possuem informações referentes ao diâmetro do fragmento, tipo do lábio, tipo da base, tamanho do fragmento, espessura e marcas de uso: informações que pretendemos utilizar futuramente, num estudo mais apurado sobre a decoração plástica da coleção cerâmica Itapiranga.

Descrição da amostra estudada

Ao escolher a amostra para estudo dos gestos técnicos empregados na confecção das vasilhas de decoração plástica, procuramos selecionar fragmentos que fossem bastante diversificados em relação à sua decoração, forma e acabamento, fator que justifica a grande variabilidade entre eles. No entanto, a maior parte da amostra é composta por fragmentos corrugados e unculados, pois estes são os fragmentos mais numerosos na coleção Itapiranga e são os que melhor demonstram os aspectos que queríamos observar neste estudo. Este é o motivo de o nosso enfoque estar nos fragmentos corrugados e unculados, ainda que certos fragmentos simples também tenham sido inicialmente selecionados e desenhados durante o processo de observação das vasilhas plásticas.

A amostra é composta por 62 fragmentos, sendo que 35 destes fragmentos são corrugados, 20 são unculados e 7 são simples.

Os corrugados estão subdivididos em Corrugado Clássico (16 fragmentos), Corrugado Imbricado (1 fragmento), Corrugado Telhado (2 fragmentos), Corrugado Composto – corrugado combinado com outra técnica de decoração plástica (6 fragmentos), Corrugado mal definido – quando não é possível distinguir o tipo de corrugado (8 fragmentos) e Corrugado “efeito espatulado” (2 fragmentos).

Os ungulados estão subdivididos em Ungulado “unha mão esquerda” (6 fragmentos), Ungulado “unha mão direita” (8 fragmentos), Ungulado “efeito telhado” feito com unha mão esquerda (1 fragmento), Ungulado irregular (3 fragmentos), Ungulado “efeito telhado” feito com unha da mão esquerda e direita (1 fragmentos) e Ungulado combinado com decoração alisada (1 fragmento).

Os simples não estão subdivididos, sendo todos eles fragmentos alisados (7 fragmentos).

Sobre os gestos envolvidos na produção da vasilha

Entre os corrugados foi possível identificar o que seria o padrão ou modelo de seus diversos tipos, devido a grande regularidade que apresentam (ver alguns exemplos na Figura 2, coluna da esquerda), tais como o clássico, telhado, imbricado (Chmyz, Ed., 1976; La Salvia e Brochado, 1989; Schmitz, 2010). Porém, chama à atenção a quantidade de fragmentos que não parecem seguir um padrão rígido, pois apresentam inúmeras irregularidades e imprecisões na decoração e/ou elementos atípicos, que acreditamos evidenciar a individualidade da mulher indígena (ver alguns exemplos na Figura 2, coluna da direita).

São exemplos de irregularidades e imprecisão do corrugado, a presença de roletes mal unidos e a mudança de sentido do corrugado sem motivo aparente. Outros exemplos de particularidades no corrugado, que não necessariamente correspondem a irregularidades, são as marcas de unha por cima do corrugado telhado, como se estivesse “costurando” os roletes, e as marcas de unhas em espaços que a oleira optou por não continuar com o corrugado. Alguns fragmentos corrugados apresentam mudança de sentido; em determinados casos, por exemplo, a decoração começa da esquerda para a direita, mas termina com o corrugado sendo realizado da direita para a esquerda.

Quanto aos ungulados, entre eles também é possível perceber a presença de regularidades, o que aparentemente se trata de um padrão (ver alguns exemplos na Figura 3, coluna da esquerda). Esse “padrão” é caracterizado pela preocupação da oleira em deixar a mesma distância entre uma marca de unha e outra, o que resulta na formação de “linhas” horizontais e/ou verticais bastante regulares. No entanto, a maior quantidade dos ungulados apresenta irregularidades e/ou elementos atípicos (ver alguns exemplos na Figura 3, coluna da direita). São exemplos de irregularidades e distribuição aleatória das marcas de unha e a mudança de sentido delas. É exemplo de particularidade, mas não necessariamente de irregularidade, a presença de um fragmento com motivos que formam “figuras geométricas” (ver Figura 4). Nele a oleira iniciou um tipo de motivo gráfico, mas não conseguindo

fechá-lo adequadamente, trocou por outro. Até que preenchesse toda a cerâmica, a oleira trocou de motivo decorativo mais de uma vez, evidenciando um modo criativo de solucionar possíveis “erros” na conclusão da decoração.

Conclusões prévias e considerações finais

O objetivo deste trabalho foi identificar a individualidade da mulher indígena Guarani na produção da cerâmica. Nesse sentido, convém destacar que acreditamos que todos os elementos particulares, os quais não se encaixam no “padrão” da técnica de decoração, podem ser considerados como elementos com potencial para evidenciar a individualidade da mulher indígena, pois são capazes de mostrar, até certo ponto, o grau de experiência da oleira na confecção da cerâmica, bem como a sua criatividade individual.

A partir da observação dos fragmentos é possível deduzir que as peças regulares foram confeccionadas por uma oleira experiente, enquanto que as irregulares parecem ser o resultado da produção de uma oleira jovem e sem muita experiência. Essa conclusão parece estar de acordo com a observação etnográfica feita por Silva entre os Asuriní do Xingu, onde foi constatado que *“o processo de aprendizagem da cerâmica é longo e bastante direcionado e quanto mais velha a mulher, maior o compromisso em dominar este saber”* (SILVA, 2000:84).

Nos corrugados esta inexperiência é percebida quando os roletes estão mal unidos e quando o efeito da técnica de acabamento e decoração tem um aspecto disforme. Nos unguados, a inexperiência da oleira é percebida na dificuldade em manter as marcas deixadas pela unha de forma alinhada e simétrica.

As particularidades na execução dos corrugados e unguados não são percebidas apenas quando a decoração é irregular, mas também quando a peça apresenta elementos atípicos, que podem estar relacionados com o gosto pessoal e criatividade da oleira e com a sua habilidade na hora de solucionar problemas emergentes, percebidos ainda antes da secagem e da queima. Para exemplificar esta ideia, convém retomar o exemplo do corrugado “costurado”(ver Figura 2, coluna da direita, B.3) e do unguado com mais de um motivo decorativo, formando figuras geométricas(ver Figura 4).

Para concluir, ressaltamos que o presente trabalho está, ainda, em fase inicial. Até este momento, os fragmentos cerâmicos elencados e discutidos aqui estão sendo tratados como evidências da individualidade da mulher indígena na confecção da cerâmica Guarani. Durante este processo de busca pela individualidade da mulher indígena foi possível constatar também, na coleção, elementos que evidenciam o processo de ensino-aprendizagem da cerâmica entre as oleiras, uma vez que ocorrem miniaturas e fragmentos com marcas de unha realizadas por mais de uma pessoa, possivelmente uma mulher adulta e uma criança (ver Figura 3, coluna da direita, B.2). Assim, o processo de ensino-

aprendizagem poderá ser um dos aspectos que abordaremos na continuidade desta pesquisa. Outra possibilidade é partirmos para a experimentação, reproduzindo os gestos observados na cerâmica Itapiranga, a fim de chegarmos a conclusões mais precisas sobre os elementos decorativos que podem estar relacionados com a experiência da oleira, com a solução de problemas emergentes ocorridos antes da queima e com a criatividade individual.

Referências Bibliográficas

- CHMYZ, I. (Ed.) Terminologia Arqueológica Brasileira para a cerâmica. **Cadernos de Arqueologia**, n.1. Paranaguá: UFPR, p. 119-143, 1976.
- LA SALVIA, F., BROCHADO, J. P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.
- SILVA, F. A. Produção e uso da cultura material e a formação do registro arqueológico: o exemplo da cerâmica dos Asuriní do Xingu. **Revista do CEPA**, 24(32), p. 59-110, 2000.
- SILVA, F. A. A aprendizagem da tecnologia cerâmica entre os Asuriní do Xingu. In: Prous, A. e Lima, T. A., (Ed.). **Os Ceramistas Tupiguarani**. V. III. Belo Horizonte: IPHAN/MG, p. 7- 26, 2010.
- OLIVEIRA, K. A cerâmica pintada da tradição Tupiguarani: estudando a coleção Itapiranga, SC. **Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos 11**, São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, p. 5-88, 2009.
- SCHMITZ, P. I. A decoração na cerâmica da tradição Tupiguarani. In: Prous, A. e Lima, T. A., (Ed.). **Os ceramistas Tupiguarani: elementos decorativos**. V. II. Belo Horizonte: IPHAN/MG, p. 7- 26.2010.



Figura 1. Mapa com a localização do município de Itapiranga, local de origem da coleção cerâmica em análise.

Padronizações no corrugado	Particularidades no corrugado
<p>A.1</p>  <p style="text-align: center;">01 cm</p> <p style="text-align: center;">Corrugado Clássico</p>	<p>B.1</p>  <p style="text-align: center;">01 cm</p> <p style="text-align: center;">Corrugados se sobrepondo uns aos outros, evidenciando irregularidades na decoração.</p>
A.2	B.2

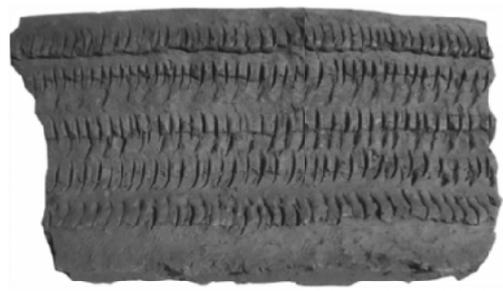
 <p style="text-align: center;">01 cm 05 cm</p>	 <p style="text-align: center;">01 cm 05 cm</p>
<p style="text-align: center;">Corrugado Imbricado</p>	<p style="text-align: center;">Corrugado mostrando mudança de sentido e sobreposição de faixas de roletes, ocasionando irregularidades na decoração.</p>
<p>A.3</p>  <p style="text-align: center;">0 5cm</p>	<p>B.3</p>  <p style="text-align: center;">01 cm 05 cm</p>
<p style="text-align: center;">Corrugado Telhado</p>	<p style="text-align: center;">Marcas de unha sobre o corrugado, “costurando” os roletes mal unidos.</p>

Figura 2. Fragmentos cerâmicos da coleção Itapiranga, que mostram os padrões (coluna da esquerda) e as particularidades (coluna da direita) do corrugado. Fotos: Jairo H. Rogge.

<p style="text-align: center;">Padronizações no unglado</p>	<p style="text-align: center;">Particularidades no unglado</p>
<p>A.1</p>  <p style="text-align: center;">01 cm 05 cm</p>	<p>B.1</p>  <p style="text-align: center;">01 cm 05 cm</p>
<p style="text-align: center;">Marcas de unhas formando linhas horizontais regulares.</p>	<p style="text-align: center;">Mudança de sentido das marcas de unha. Não há a formação de linhas ou desenhos simétricos.</p>

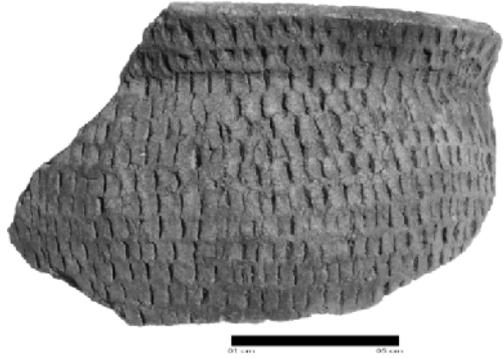
<p>A.2</p>  <p>01 cm 05 cm</p>	<p>B.2</p>  <p>01 cm 05 cm</p>
<p>Alinhamento simétrico das marcas de unha, formando linhas horizontais.</p>	<p>Evidência de marcas de unha, possivelmente de uma mulher adulta, contrastando com marcas de unha de, provavelmente, uma criança.</p>
<p>A.3</p>  <p>01 cm 05 cm</p>	<p>B.3</p>  <p>01 cm 05 cm</p>
<p>Alinhamento simétrico das marcas de unha.</p>	<p>Marcas de unhas feitas de forma aleatória, sem preocupação em formar linhas, desenhos ou formas geométricas.</p>

Figura 3. Fragmentos cerâmicos da coleção Itapiranga, que mostram os padrões (coluna da esquerda) e as particularidades (coluna da direita) do ungulado. Fotos: Jairo H. Rogge.

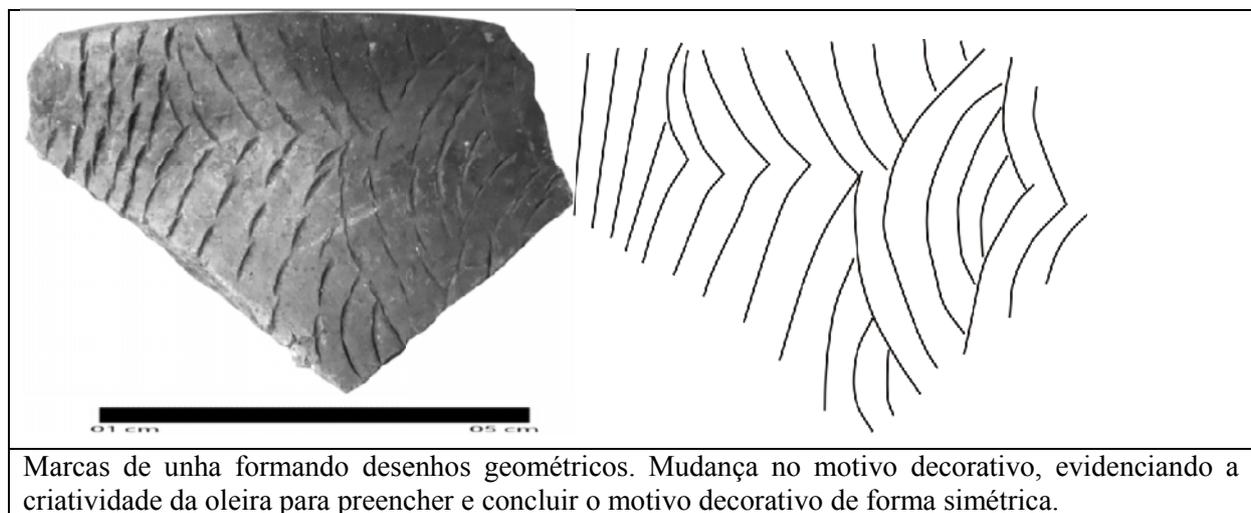


Figura 4. Fragmento de cerâmica ungulada, da coleção Itapiranga. Foto e desenho: Jairo H. Rogge